

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Mentiras, fake news e inflação dos alimentos

19/02/2025



Depois dos desastrosos quatro anos do governo do inelegível Bolsonaro, o Brasil retoma o rumo em direção ao crescimento com justiça social sob comando do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Os fatos são positivos e os números provam isto, a despeito da difusão de mentiras ,fake news e de um noticiário de setores da mídia tradicional não condizente com a realidade, sobretudo em relação à economia. Se comparado o governo atual com o anterior, a diferença é da água para o vinho.

Analisemos o caso da inflação dos alimentos. Os bolsonaristas têm telhado de vidro e padecem de uma certa amnésia quando falam do tema, buscando alcançar objetivos políticos e ideológicos. Não têm moral para falar do assunto.

Os números são reveladores. Em quatro anos, os alimentos no governo Bolsonaro subiram quase 57%. Nos dois primeiros anos do governo Lula, a inflação de alimentos foi de 7,8%, sendo que no primeiro ano houve deflação de - 0,52% .

Se houve aumento dos preços no ano passado, foi em consequência de fatores adversos à política governamental. Em 2024, três causas fizeram aumentar os preços dos alimentos: as cheias no Rio Grande do Sul, a seca e as queimadas no restante do país e escalada do dólar.

Em função disso, os preços subiram 7,8% , mas muito abaixo das taxas de aumento registradas no governo anterior. Basta dizer que só no último ano de Bolsonaro, em 2022, quando já não havia a pandemia, o aumento foi de 13,2%.

É obvio que a inflação de alimentos me preocupa e também preocupa o governo Lula. E medidas têm sido adotadas para contornar o problema. Lula já criou um programa com juros quase zero para produtores de arroz e feijão. Essa medida vai ter impacto positivo na produção. Espera-se crescimento de 14% na colheita de arroz e, na de feijão, 5%.

Continuarei ajudando e insistindo por outras medidas, como o fortalecimento da Conab, para termos estoque de alimentos e preço justo ao agricultor e ao consumidor. Agora, com o Desenrola Rural, o agricultor que estava endividado vai renegociar dívidas com até 85% de desconto e poderá voltar a ter crédito e produzir.

Nosso governo é sensível, diferentemente do anterior, que presenciou as humilhantes filas de gente pobre à procura de um osso na porta de açougues. O ministro da Economia do governo passado chegou a sugerir que sobras de restaurantes fossem destinadas à população pobre, num completo desprezo à dignidade humana.

Por falar em carne, os indicadores de preços dos governos Lula e Bolsonaro têm gritante diferença. No caso emblemático da picanha, tão citada nas mentiras bolsonaristas, é estarrecedor ver que no governo passado esse corte de carne subiu 37,99%. No Governo Lula, houve uma deflação de menos de 2,88%, porque, em 2023, a picanha caiu 10,69%.

Os recentes aumentos (8,74%) se devem a alguns fatores também alheios à política do governo federal. Aumento da cotação do dólar, que estimulou as exportações em 30% a mais, e o abate de matrizes, que ocasionou menos oferta de boi em pé. Mesmo assim, o presidente Lula tem dialogado com segmentos da pecuária para tentar solucionar o problema.

Um outro dado importante se refere ao preço do óleo diesel. Os bolsonaristas precisam tomar memorex para se recordarem do pesadelo que foi o governo do ex-capitão. O diesel, em quatro anos de governo Bolsonaro, teve aumento de 114%. Havia a antinacional PPI (Paridade do Preço Internacional), que provocou 80 aumentos no governo do Bolsonaro, levando pânico às planilhas das empresas e dos setores produtivos.

Já com Lula, é bom frisar, em dois anos teve deflação de 13,9% e só dois aumentos do diesel, incluído o do começo deste mês. E mais: o gás de cozinha, que sempre foi uma preocupação do Lula, teve uma redução de 16%.

A inflação de alimentos no governo passado coincidiu com arrocho no salário mínimo, que deixou de ter aumentos reais, prejudicando a imensa maioria do povo brasileiro, em especial os aposentados.

Com Lula, passamos a ter aumentos reais do salário mínimo. Em 2024, valor foi fixado em R\$ 1.412, uma alta de 6,97% em comparação aos R\$ 1.320 em vigor em 2023, valor herdado do governo anterior. Um aumento real de 3%. Em janeiro deste ano, aumentou 7,5%, chegando a R\$ 1.518,00. Ante uma inflação de 4,77% em 2024, o ganho real foi de 2,7%. Sabemos que o aumento do salário mínimo influenciou aumento do salário de várias categorias de trabalhadores que ganham além do mínimo.

No governo militarista anterior o salário mínimo ficou estagnado, sendo que em 2021 o reajuste foi abaixo da inflação. A extrema-direita, elitista e defensora dos poderosos, ignora que garantir aumento real do salário mínimo é beneficiar milhões de brasileiros e, também, assegurar a injeção de bilhões de reais no comércio e setor de serviços, fazendo girar a roda da economia.

O salário mínimo nacional está vinculado a várias políticas sociais, como o seguro-desemprego, o abono salarial , a aposentadoria e o Benefício de Prestação Continuada (BPC).

Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), cerca de 59 milhões de pessoas no Brasil têm rendimento ligado ao salário mínimo. Cerca de 19 milhões de aposentados e pensionistas recebem salário-mínimo.

Toda a insensibilidade social do governo Bolsonaro fez o Brasil voltar ao Mapa da Fome e 33 milhões de pessoas entraram na insegurança alimentar, se saber se iam comer ou não no dia seguinte.

Com Lula, em dois anos, o cenário já foi modificado radicalmente: 24 milhões de pessoas ficaram livres do flagelo da fome. A pobreza caiu ao menor nível no país desde 2012. Em apenas um ano de governo, 8,7 milhões de pessoas saíram da pobreza no Brasil e mais 3,1 milhões saíram da extrema pobreza. Os pobres agora estão no orçamento.

Uma das prioridades do Governo Lula é a segurança alimentar e a diminuição dos preços dos alimentos. Com determinação e vontade política, o problema será superado.

Artigo de opinião publicado originalmente no Poder 360

[<https://www.poder360.com.br/opiniao/mentiras-fake-news-e-inflacao-dos-alimentos/>].